

REFLEXÕES SOBRE AS VIRTUDES DE MADRE FRANCISCA STREITEL

TEMPERANÇA





REFLEXÃO

COMUNITÁRIA:

Como e quando demonstramos, comunitariamente, que somos responsáveis no uso das reservas naturais (água, eletricidade, gás/metano)?

PESSOAL:

Como respondo, quando sou provocada a colocar de lado as coisas cômodas, as necessidades dos outros?



TESTEMUNHOS ... de hoje ...

Entre as muitas coisas que sempre me impressionam na vida de Madre Francisca, um aspecto particular é resumido na frase “o Senhor me conduziu de maneiras inesperadas e incomuns para torná-la forte na fidelidade ao seu santo serviço” (Carta 2 a Padre Jordan) e eu a relaciono com a jornada que Madre Francisca fez ao longo de sua vida: esse desejo e ardor de buscar a vontade de Deus e de não se satisfazer com as primeiras respostas, mas de buscar cada vez mais um relacionamento profundo no qual se sentisse “no centro de Seu coração” (cf. Exercícios Espirituais de 1896), e só aí desejasse estar e permanecer mesmo quando as maiores provações se apresentassem. Acredito que essa paixão de buscar a vontade de Deus, que tem um forte eco franciscano “Senhor, o que queres que eu faça?”, é um dos aspectos que mais me ajudam em minha vida como Irmã Franciscana da Mãe Dolorosa.

Ir. Elisabetta Maria (Itália)



Sobre a virtude da temperança

Como demonstro responsabilidade em meu consumo dos recursos naturais, como água, eletricidade e combustível? Mesmo quando criança, fui ensinada a não desperdiçar água e a limitar o uso de produtos de papel. Costumávamos reciclar antes de a reciclagem virar moda. Não usávamos sacolas plásticas, reutilizávamos papel alumínio, economizávamos água para regar nossas plantas e só usávamos água corrente quando necessário. Sempre apagávamos a luz quando saíamos de um cômodo. Diminuíamos o termostato. Como adulta, ainda faço todas essas coisas, inclusive organizar as tarefas para não ter que dirigir para longe da cidade e economizar gasolina.

Pat, Leiga SSM (EUA)

Gostaria de compartilhar com vocês um aspecto da vida e da jornada espiritual de Madre Francisca que influenciou significativamente minha vida: Madre Francisca entregou sua vida completamente a Deus com o único propósito de encontrar e viver a vontade de Deus, e fez isso por meio da obediência a Deus. Ela deixou o convento carmelita e depois o convento das Irmãs Franciscanas de Maria Stern, mas somente para fazer a vontade de Deus em sua vida, não a sua própria. Isso também influenciou minha jornada, levando-me a buscar a vontade de Deus mesmo nas dificuldades e desafios, mas sempre com alegria.

Post. Salome (Tanzânia)



Ao refletir sobre a vida da Venerável Madre Francisca Streitl, um aspecto me chamou a atenção em especial: a disponibilidade.

Essa atitude, que Madre Francisca viveu de maneira única, é um exemplo e uma força motriz para mim. Na vida, também tento estar disponível para Deus, para as pessoas e para toda a criação, da qual também faço parte.

No entanto, devo reconhecer que viver essa disponibilidade na vida quotidiana é estimulante, mas bastante difícil. Estar disponível não significa parar, não fazer nada e esperar o que vai acontecer durante o dia.



Disponibilidade, ao contrário, significa fazer tudo o que me é confiado diariamente, permanecendo aberto para acolher os idosos, os doentes, os afligidos pela dor, os tristes, os solitários, os impotentes, os destituídos, os pobres, os decepcionados com a vida, os cheios de medo...

Deixar de lado as tarefas da vida quotidiana, estar presente, ajudar ativamente, não negligenciar as atividades diárias e não se esquecer de rezar: foi isso que Madre Francisca entendeu e viveu em sua vida.

É isso que tento viver em minha vida diária para ser um “...farol cujos raios brilham no mar da miséria humana”, como disse a própria Madre Francisca.

Petra, Leiga SSM (Alemanha)



Jesus oferece-lhe, antes de tudo, uma proximidade silenciosa, através de gestos que falam de um encontro profundo: toca os ouvidos e a língua deste homem (cf. v. 33b). Jesus não profere muitas palavras, diz a única coisa que lhe é necessária neste momento: «Abre-te!» (v. 34).

Papa Leão XIV,
Audiência Geral
30 de julho de 2025